

MÚSICA E SOM EM TRÊS DOCUMENTÁRIOS BRASILEIROS CURTA-METRAGEM DE 1959: NACIONALISMOS, TRADIÇÃO, MODERNISMOS E IDENTIDADE BRASILEIRA

Luíza Beatriz A. M. Alvim

Resumo: Analisamos características sonoras comuns a três documentários curtas-metragens brasileiros de 1959 (O mestre de Apipucos e O poeta do Castelo, de Joaquim Pedro de Andrade e Arraial do Cabo, de Paulo Cezar Saraceni e Mário Carneiro): O uso de música preexistente ao longo de todo ou quase todo o filme, em especial, peças de Villa-Lobos e Bach, voz over e pouco ou nenhum ruído. Após mapeamento de cada trecho de música, consideramos evocações de nacionalismos, modernismos, tradição e identidade brasileira trazidas tanto pelas associações dos sons com as imagens quanto por aspectos da música em si.

Palavras-chave: música; som; documentário; nacionalismo; modernismo; identidade.

Pós-doutoranda. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola de Música,
Programa de Pós-Graduação em Música. 20021-290, Rio de Janeiro, Brasil. E-mail:
luizabeatriz@yahoo.com

Submissão do artigo: 27 de maio de 2017. Notificação de aceitação: 22 de julho de 2017.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Alvim, L. (2015). A música de Villa-Lobos nos filmes de Glauber Rocha dos anos 60: alegoria da pátria e retalho de colcha tropicalista. *Significação – Revista de Cultura Audiovisual*, (42) Amorim, H. (2007). Heitor Villa-Lobos: uma revisão bibliográfica e considerações sobre a produção violonística. Rio de Janeiro: Dissertação de Mestrado em Música, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Andrade, J. P. (17 abril 1966). O poeta filmado. *Diário de Notícias (Suplemento Literário)*. Disponível em: www.filmesdoserro.com.br/bio59_b.a.sp.
- Andrade, M. de (1972). *Ensaio sobre a música brasileira*. São Paulo: Vila Rica. Araújo, L. C. de (2013). Joaquim Pedro de Andrade: primeiros tempos. São Paulo: Alameda. Arcanjo, L. (2008). O ritmo da mistura e o compasso da história: o modernismo musical nas Bachianas Brasileiras de Heitor Villa-Lobos. Rio de Janeiro: E-papers. Assis, A. C. (2005). Os doze sons e a cor nacional: conciliações estéticas e culturais na produção musical de César Guerra-Peixe (1944-1954). Belo Horizonte: Tese de Doutorado em História, Universidade Federal de Minas Gerais. Bentes, I. (1996). Joaquim Pedro de Andrade: a revolução intimista. Rio de Janeiro: Relume-Dumará. Flores, S. (2015). *Escritos breves: testemunhos audiovisuais de Brasil*. *Revista Imagofagia*, (12). Gorbman, C. (1987). *Unheard melodies: narrative film music*. Londres: BFI. Guérios, P. R. (2003a). Heitor Villa-Lobos e o ambiente artístico parisiense: convertendo-se em um músico brasileiro. *Mana*, 9 (1). Guérios, P. R. (2003b). Heitor Villa-Lobos: o caminho sinuoso da predestinação. Rio de Janeiro: Editora FGV. Guerrini Jr, I. (2009). *A música no cinema brasileiro: os inovadores anos sessenta*. São Paulo: Terceira Margem. Lester, J. (1999). *Bach's works for solo violin: style, structure, performance*. Oxford: Oxford University Press. Nichols, B. (2005). *Introdução ao documentário*. Campinas: Papyrus. Paschoa, A. (set/nov 2004). A estreia de Joaquim Pedro: gigante adormecido e Bandeira popular. *Revista USP*, (63): 144-156. Resende, L. A. (jan./jun. 2007). Ruptura e continuidade no documentário brasileiro: 1959-1962. *Alceu*, 7 (14). Ricon, L. (jul./dez. 2014). O menino e os sortilégios: apontamentos sobre a presença da Primeira Guerra na obra de Maurice Ravel (1914-1930). *História: Debates e Tendências*, 14 (2): 380-394 Rueb, F. (2001). 48 variações sobre Bach. São Paulo: Companhia das Letras. Saraceni, P. C. (1993). *Por dentro do Cinema Novo: minha viagem*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.

Taborda, M. E. (2004). Violão e identidade nacional: Rio de Janeiro 1830/ 1930. Rio de Janeiro: Tese de Doutorado em História Social, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Tacuchian, R. (1988). Villa-Lobos e Stravinsky. Revista do Brasil: edição especial Villa-Lobos, 4 (1). Rio de Janeiro.

Filmografia O descobrimento do Brasil (1937), de Humberto Mauro. Bérénice (1954), de Éric Rohmer. Operação concreto (Opération béton, 1954), de Jean-Luc Godard. Eu, um negro (Moi, un noir, 1958), de Jean Rouch. O mestre de Apipucos (1959), de Joaquim Pedro de Andrade. O poeta do Castelo (1959), de Joaquim Pedro de Andrade. Arraial do Cabo (1959), de Paulo Cezar Saraceni e Mário Carneiro. Deus e o Diabo na terra do sol (1964), de Glauber Rocha. Terra em transe (1967), de Glauber Rocha.